

Campus Universitário de Bauru
Faculdade de Ciências - Departamento de Educação
Licenciatura em Pedagogia

LAURA MARIA SOBRINHO VIEIRA

**EDUCAÇÃO SÓCIO-COMUNITÁRIA PARA CRIANÇAS EM
SITUAÇÃO DE RISCO: ATUAÇÃO DE UM PROJETO SOCIAL DE
PEDAGOGIA WALDORF**

Bauru
2015

Campus Universitário de Bauru
Faculdade de Ciências - Departamento de Educação
Licenciatura em Pedagogia

LAURA MARIA SOBRINHO VIEIRA

**EDUCAÇÃO SÓCIO-COMUNITÁRIA PARA CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE
RISCO SOCIAL: ATUAÇÃO DE UM PROJETO SOCIAL DE PEDAGOGIA
WALDORF**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP, como pré-requisito para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, orientado pela Prof^a. Dra. Vera Lúcia Messias Fialho Capellini.

Bauru

2015

Vieira, Laura Maria Sobrinho.

Educação Sócio-Comunitária para crianças em situação de risco social: atuação de um projeto social de Pedagogia Waldorf./Laura Maria Sobrinho Vieira, 2015

63 f. : il.

Orientador: Vera Lúcia Messias Fialho Capellini

Monografia (Graduação)-Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2015

1. Educação Sócio-Comunitária. 2. Pedagogia Waldorf. 3. Projeto Social. I. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências. II. Título.

2015
Laura Maria Sobrinho Vieira

**EDUCAÇÃO SÓCIO-COMUNITÁRIA PARA CRIANÇAS EM
SITUAÇÃO DE RISCO SOCIAL: ATUAÇÃO DE UM PROJETO
SOCIAL DE PEDAGOGIA WALDORF**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação da Faculdade de Ciências- UNESP/Bauru, como parte dos requisitos para obtenção do título de graduação em Pedagogia, sob a orientação da Prof^ª. Dra. VERA LÚCIA MESSIAS FIALHO CAPELLINI.

Banca examinadora:

Orientadora: Prof^ª. Dra. Vera Lúcia Messias Fialho Capellini
Instituição: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Prof^ª Me. Bruna Laselva Hamer
Instituição: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Prof. Dr. Vitor Machado
Instituição: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Bauru
2015

Agradecimentos

A minha imensa gratidão primeiramente a Deus, pois além de ter me criado, dá sentido a minha vida.

À minha família, que me dá toda a estrutura para ser quem sou. Muito obrigada pelo esforço, sustento e confiança.

À minha orientadora, Prof. Dra. Vera Capellini, pela inspiração e apoio na elaboração deste trabalho. Sua sabedoria, entusiasmo e conselhos fazem toda diferença. Minha imensa gratidão pela ajuda a mim dispensada.

Ao Prof. Dr. Márcio Celeste e Prof^a Dra Thais Tezani , pelas aulas sensacionais. Sem o apoio metodológico não seria possível a conclusão deste trabalho.

Às minhas tias, Vivian, Vanessa e Vânia. Vocês são grandes responsáveis pela mulher que me tornei. Obrigada pelas infinitas vezes que me ajudaram.

À Juliana, a vida não seria a mesma sem você. Obrigada por todo o companheirismo e cumplicidade, você é a minha família quando estamos longe de casa.

Aos meus colegas de classe, Naiany e Thiago, obrigada por toda ajuda e diversão.

À Dani, todos vem e vão, mas você sempre permanece. Obrigada porque você me mostra o que significa amizade verdadeira e lealdade.

Não fui eu que ordenei a você? Seja forte e corajoso! Não se apavore nem desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar. Josué 1:8

Resumo

A educação é parte essencial do desenvolvimento global de um ser humano. Existem oportunidades de produção de saberes e ensino aprendizagem em muitos ambientes, portanto, a educação não se resume ao espaço escolar. Um campo possível de atuação do pedagogo dá-se no âmbito de projetos sociais educacionais, por isso, a importância de conhecer e avaliar esse ambiente. Surge a inquietação sobre qual a importância e qual o reflexo dos projetos sociais na vida de crianças que muitas vezes se encontram numa situação de risco social a margem da sociedade e justifica-se a pesquisa por considerar a educação comunitária como uma oportunidade de transformações de vidas e da própria sociedade. Assim, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva num projeto social pautado na pedagogia Waldorf, visando conhecer como o projeto era realizado, bem como verificar a importância do mesmo em um bairro carente da cidade de Botucatu-SP.

Palavras- chave: Educação Sócio-Comunitária. Projeto social. Pedagogia Waldorf.

Abstract

Education is an essential part of the overall development of a human being. There are opportunities of knowledge production and teaching and learning in many environments, so education is not limited to the school environment. A possible field of teacher's performance takes place in the context of educational social projects, therefore, the importance of knowing and evaluating this environment. Rise to concern about how important and what the reflection of the social projects in the lives of children who often find themselves in a social risk to the margins of society and the research is justified by considering the community education as an opportunity to change lives and society itself. Thus, a qualitative study of descriptive type in a social project based on the Waldorf was developed, aiming to know how the project was carried out and verify the importance of it in a poor neighborhood of the city of Botucatu-SP.

Key words: Social and Community Education. Social project. Waldorf Education.

Sumário

1 Introdução.....	11
2 Movimentos Sociais e Educação Sócio-Comunitária.....	13
3 As contribuições da Pedagogia Waldorf.....	21
4 Metodologia.	27
4.1 Tipo de estudo.....	28
4.2 Procedimento de coleta de dados.....	28
4.3 Local.....	30
4.4 Participantes.....	30
4.5 Análise dos dados.....	31
5. Apresentação dos resultados.....	32
5.1 Observação do projeto.....	32
5.1.1 Espaço Físico.....	32
5.1.2 Divisão das salas.....	33
5.1.3 Reunião Pedagógica.....	33
5.1.4 Rotina do projeto.....	34
6. Resultados e Discussão.....	38
6.1 Entrevista com alunos participantes do projeto.....	38
6.2 Entrevista com famílias atendidas pelo projeto.....	42
6.3 Entrevista com a coordenadora do projeto.....	47
7. Considerações finais.....	51
Referências.....	53
Apêndices.....	54

Índice de figuras e quadros

Figuras:

Figura 1 – Lousa da sala.....	34
Figura 2 – Classe de Alfabetização.....	35
Figura 3 – Hora do brincar livre.....	36
Figura 4 – Trabalho manual (crochê).....	36
Figura 5 – Boneco para contação de histórias.....	37
Figura 6 – Motivação para participar do projeto.....	38
Figura 7 – Atividade preferida.....	39
Figura 8 – Vida melhor.....	39
Figura 9 – Diferença da escola.....	40
Figura 10 – Experiência marcante.....	41
Figura 11 – Número moradores na residência.....	42
Figura 12 – Renda mensal.....	43
Figura 13 – Importância do projeto.....	44
Figura 14 – Mudança na criança.....	44
Figura 15 – Interesse da criança.....	45

Quadros:

Quadro 1 - Benefícios do projeto para os filhos.....	46
--	----

1 Introdução

Essa pesquisa tem como tema a educação comunitária para crianças em situação de risco social, apresentada através da atuação de um projeto social. Uma pesquisa nasce a partir da curiosidade a respeito de um determinado tema, a qual Freire (2011) conceitua como curiosidade epistemológica. Para ele, não haveria criatividade sem a curiosidade que move o ser humano e o deixa impaciente diante do mundo, acrescentando suas descobertas a ele. Segundo Freire (2011, p. 33):

A curiosidade ingênua que, “desarmada” está associada ao saber do senso comum, é a mesma curiosidade que criticizando-se, aproximando de forma cada vez mais metodicamente rigorosa do objeto cognoscível, se torna *curiosidade epistemológica*. Muda de qualidade mas não de essência.

O trabalho parte da seguinte questão: como seria a atuação de um projeto social de Pedagogia Waldorf e quais seriam os benefícios do mesmo para o público atendido?

A relevância do trabalho pode ser considerada de irrefutável indispensabilidade, pois a educação ultrapassa os muros da escola e não se resume apenas a ela. Existem oportunidades para a produção de saberes e aprendizagens em outros espaços, sendo um destes, o universo dos projetos sociais. Desta forma, é fundamental que esse campo de trabalho, seja conhecido e estudado pelo pedagogo.

Os objetivos da presente pesquisa são:

Objetivo geral:

- Perceber a importância da atuação de um projeto social de Pedagogia Waldorf na vida de crianças em situação de risco social.

Objetivos específicos:

- Caracterizar o cotidiano e o trabalho no interior de um projeto;
- Conhecer a atuação do pedagogo na docência e na gestão no contexto de um projeto social;

- Investigar a opinião das famílias envolvidas sobre a atuação de um projeto social num bairro carente percebendo a importância do trabalho realizado, conhecendo o perfil da comunidade atendida pelo projeto social.

Metodologicamente, este trabalho adotou o tipo de pesquisa qualitativa, através de revisão de literatura acerca do tema, observação e entrevistas.

O local escolhido para a realização da pesquisa foi o Projeto Bem Te Vi, que funciona na cidade de Botucatu-SP, no ano de 2014. Este projeto funciona sob a ótica da Pedagogia Waldorf, a qual será apresentada e discutida no decorrer da pesquisa, e atende crianças de um bairro carente da cidade.

A pesquisa contou com uma revisão bibliográfica a fim de fundamentá-la teoricamente. A complementação dos dados teóricos ocorreu com uma pesquisa de campo que aconteceu através de quatro esferas de coleta de dados: Observação do cotidiano do projeto social, entrevista com a coordenadora do projeto, entrevista com as famílias atendidas pelo projeto e, por fim, entrevista com as crianças atendidas pelo projeto social.

Os estudos teóricos acerca da Educação Comunitária e da Pedagogia Waldorf, o processo de desenvolvimento da pesquisa e os dados e resultados obtidos serão descritos ao longo deste trabalho.

2 Movimentos Sociais e Educação Comunitária

A educação comunitária é uma contribuição da América Latina para o universo pedagógico. Isso se deve, em grande parte, as lutas do ilustre educador Paulo Freire que plantou sementes, por onde passou, de uma educação popular e emancipadora. Em 1998, houve a realização do *Fórum Paulo Freire*, que contou com a participação de 24 países, provando a importância e difusão de suas ideias.

A educação popular, que nasceu dentro de lutas populares, passa por diversos momentos no decorrer de toda a história, num misto de interpretações, convergências e divergências. Sobre esses momentos, Gadotti (2000) explica:

Na década de 50, a educação popular era entendida, principalmente como educação de base, como desenvolvimento comunitário. No final dos anos 50, duas eram as tendências mais significativas da educação popular: a primeira entendida como educação libertadora, como “conscientização” (Paulo Freire), e a segunda como educação funcional (profissional), isto é, o treinamento de mão de obra mais produtiva. Na década de 70, essas duas correntes continuaram, a primeira entendida basicamente como educação não formal, alternativa a escola, e a segunda como suplência da educação formal (GADOTTI, 2000, p. 268).

Militão (2003) define a Educação Comunitária como um poderoso instrumento de libertação, criadora de novas culturas, valores, visão de mundo e novas maneiras de reagir diante dos fatos presentes na sociedade.

A partir dos estudos de Militão (2003) pode-se citar e classificar quatro modalidades de Educação Comunitária, sendo elas: 1) Contra insurreição, 2) Movimento de Libertação, 3) Auto ajuda e 4) Economia Popular.

A Educação Comunitária entendida e praticada como preparação para a contra insurreição acontece na década de 60, com o término da Segunda Guerra Mundial e o surgimento da Guerra fria, num cenário de lutas de ideias e cultura.

A educação, os meios de comunicação de massa, a propaganda, passam a ter importância vital para a governabilidade de um país e para a manutenção da liderança de um dado bloco. É nesse contexto que a Educação Comunitária passa a ser considerada um instrumento eficaz na preparação da população para a contra insurreição, ou seja, para defender-se do inimigo externo, que

agora ataca de dentro mesmo do país e do bloco, sob a forma de combate de ideias (MILITÃO, 2003, p. 27).

A partir dos anos 60, a modalidade que aparece mais nitidamente é aquela chamada de Educação Comunitária como Movimento de Libertação. É a resposta popular para governos autoritários, é a organização da população contra regimes desumanos e opressivos, é o movimento contra a colonização cultural. Neste contexto de luta entre dominados e dominadores surgem inúmeras iniciativas no âmbito dessa educação

Lutar pela liberdade passa a ser lutar pela democracia. O que entender exatamente por democracia, entretanto, em cada situação concreta, é tarefa que precisa ser realizada através de dialogo; todavia, como componentes básicos de uma situação democrática, dois fatores são apontados consensualmente: a liberdade e a igualdade, que são conseguidas através da participação (MILITÃO, 2003 p.11).

Uma terceira modalidade é a Educação Comunitária como auto ajuda. Caracteriza-se por considerar que o sucesso ou fracasso de algo depende de todos os envolvidos e que os problemas de uma comunidade podem ser resolvidos com dialogo e tomadas de decisões coletivas.

As características principais de uma Educação Comunitária para auto ajuda são as seguintes: envolvimento dos cidadãos na solução dos problemas comunitários e tomadas de decisões, [...] desenvolvimento e implementação de oportunidades de educação continuada para aprendizes de todas as idades, oportunidade para pais participarem no processo de aprendizagem dos seus filhos e da vida da escola (MILITÃO, 2003, p. 32).

Por fim, uma outra maneira de entender a Educação Comunitária é como estimuladora de uma economia popular. Segundo Militão (2003, p. 33) “esta perspectiva considera que a Educação Comunitária pode mudar as relações de poder estabelecidas em um dado contexto social”.

Embora bastante distintas as quatro modalidades apresentadas, a educação comunitária, tem como traço comum o fato de ser um processo educativo sempre coletivo, na maioria das vezes não formalizado, ou seja, que não se apresenta sob forma seriada, com avaliações freqüentes rigidamente sistematizadas.

Este processo coletivo é um desafio, pois trabalhar coletivamente não é algo espontâneo em nossa sociedade. Há uma enorme valorização da vida individualista, de não

dependência e império de vontade própria. Essa é uma controvérsia presente na nossa sociedade brasileira que se denomina democrática. Militão(2003) define democracia como:

A democracia, como as outras formas de governo, é um instrumento a serviço da convivência humana e, como tal, deve ser considerada. Por si mesma, não tem o poder de gerar igualdade e liberdade. É a ativa e presente atuação de todos os envolvidos que poderá garantir qualidade de vida, mais humana e adequada as necessidades existentes no grupo social. Sobretudo, a democracia não poderá converter-se em pretexto para que a maioria domine despoticamente uma minoria, mas deverá ser regulado por uma ética em que cada ser humano seja considerado um valor absoluto, não sendo instrumentalizado, por projetos de qualquer natureza (MILITÃO, 2003, p. 17).

No atual contexto brasileiro, segundo Gadotti (2000) é necessário discutir o paradigma da educação popular, evidenciando sua força frente à concepção dominante da educação pública atual, que muitas vezes reforça a exclusão social e a desigualdade e realiza muitas vezes, um trabalho apenas de manutenção de uma realidade injusta e desumana. Militão (2003, p. 11) afirma “no caso específico da escola, que deve ser um lugar educativo por definição, a participação é condição essencial, pois educação sem participação do educando e do educador é um processo desumanizador e destruidor das pessoas neles envolvidos”. Ainda sobre a participação dentro das escolas Militão (2003, p. 17) afirma:

Se na sociedade, como um todo, a participação de cada um é condição essencial para uma melhor qualidade de vida, na escola essa participação é o que caracteriza um verdadeiro processo educativo. Na escola, quando não há participação, não há educação. Poderão estar ocorrendo outras praticas sociais, mas, seguramente, não estará ocorrendo a verdadeira educação.

A Educação Comunitária é uma maneira concreta de se fazer educação. Educação esta que ultrapassa os limites pedagógicos e avança no sentido de formação humana, na busca de um lugar na sociedade. Sobre isso, Gadotti (2000, p. 271) concorda:

A finalidade é contribuir para que indivíduos construam sua vida e encontrem seu lugar na sociedade. Ela objetiva desenvolver, nas associações e nos movimentos a capacidade de enfrentamento de problemas comuns, como alimentação, moradia, emprego, vida familiar, saúde, transporte, educação, meio ambiente. A educação comunitária procura fazer com que as pessoas conscientizem-se de seus direitos e participem, coletivamente, das decisões a serem tomadas para enfrentar os seus problemas. Ela pode ser

praticada através de diversas instituições e organizações como, por exemplo, escolas, empresas, movimentos populares e associações locais.

Segundo Gadotti (2000, p. 272) “A educação popular como concepção geral de educação pode ser aplicada em qualquer nível de ensino ou em qualquer setor social, contudo, ela se dirige preferencial e majoritariamente as classes populares”. Sendo assim, pode-se dizer que a Educação Comunitária está estreitamente ligada a problemas sociais e melhora da qualidade de vida das pessoas.

Nesta perspectiva inicia-se a abordagem do objeto de estudo da presente pesquisa, o projeto social, que na perspectiva da Educação Comunitária é uma organização coletiva humana que busca melhorar a qualidade de vida de pessoas. Militão (2003 p.18) define organização como “grupo social que age tendo em vista um mesmo objetivo”.

Gohn (2011) aponta a relação de movimento social e educação da seguinte maneira:

A relação movimento social e educação existe a partir das ações práticas de movimentos e grupos sociais. Ocorre de duas formas: na interação dos movimentos em contato com instituições educacionais, e no interior do próprio movimento social, dado o caráter educativo de suas ações (GOHN, 2011, p. 334).

O projeto social, no seu interior, apresenta um caráter educativo em suas ações. Pode possibilitar a formação do indivíduo, através de ferramentas que ultrapassam o conteúdo escolar como música, danças, esportes, práticas educativas, histórias, teatros e até mesmo o próprio reforço escolar.

Desse modo o ponto inicial de mudança é de redescobrir o que poderia ser óbvio, mas nem sempre é, ou seja, a qualidade intrinsecamente humana da história das instituições e sociedades. O homem cria e o homem pode transformar a sua história. [...] O que a história é o trabalho concreto de sujeitos coletivos (MILITÃO, 2003, p. 63).

Portanto, o projeto social pode ser um trabalho coletivo, que busca mudanças numa sociedade excludente e desigual, no sentido de qualidade de vida e formação humana. É constituído de sujeitos coletivos que reconheçam que a história da sociedade e histórias de vidas se faz com o trabalho humano sobre a realidade.

2.1 O educador comunitário

Se a educação comunitária se concretiza por meio de ações humanas coletivas, faz-se necessário compreender quem são esses indivíduos, suas concepções e quais os saberes necessários para a prática comunitária.

O trabalho coletivo requer a participação de todos os envolvidos por um objetivo em comum. Segundo Militão (2003) participar significa influenciar os rumos da realidade com a qual se está envolvido.

Sendo assim, quem seriam esses participantes da Educação Comunitária que podem influenciar os rumos da sociedade?

Eles são arte-educadores, oficinairos, artistas populares, artesãos, mas são também professores, advogados, sociólogos, cientistas sociais, psicólogos, pedagogos, trabalhadores sociais, historiadores, geógrafos, físicos matemáticos, químicos, inclusive delegados de polícia, promotores, juízes, administradores públicos, militares, engenheiros e arquitetos, trabalhando no campo, nas periferias urbanas, nos centros degradados das metrópoles, nas ruas e praças, com crianças, jovens, adultos e idosos, pessoas portadoras de deficiências, quilombolas, indígenas, catadores de produtos recicláveis. Eles são voluntários ou contratados por organizações não-governamentais, por empresas privadas ou pelo poder público, trabalhando por um meio ambiente sustentável, pelos direitos humanos, pela cidadania, no trânsito, na formação profissional, no empreendedorismo, no protagonismo infantojuvenil, no esporte, cultura, lazer, em atividades subsidiárias do ensino formal desde a educação infantil até o ensino superior, tratando da problemática das migrações, da marginalização, dos habitantes da rua, dos dependentes químicos, de apenados, do analfabetismo, chegando muitas vezes até onde o poder público não consegue chegar (GADOTTI, 2000 p. 10).

Por ser de interesse da pesquisa, será focado o educador comunitário enquanto pedagogo. Esta figura deve apresentar uma concepção de educação enquanto transformadora da realidade e concretizar suas ações sob esta ótica. Segundo Militão(2003) significa acreditar na capacidade humana de mudar. A educação nem sempre transforma uma realidade. Só pode atuar em educação aquele que acredita na possibilidade de o ser humano mudar através dela.

Sob a ótica educacional comunitária, este pedagogo deve apresentar um perfil diferente daqueles que atuam dentro da escola regular, pois o trabalho comunitário ultrapassa o trabalho apenas pedagógico, adentrando a esfera de relações humanas emocionais.

Um traço comum é o fato de que os educadores atuantes em Educação Comunitária exercem uma atividade que os envolve existencialmente, havendo grande empenho emocional, ao lado do intelectual. Seus trabalhos constituem, assim, experiências geralmente marcantes, que vão,

paulatinamente fazendo parte de suas personalidades (MILITÃO, 2003 p. 38).

O educador deverá utilizar o mecanismo da Educação Sócio-Comunitária para possibilitar a formação de sujeitos no âmbito pessoal e coletivo, capazes de agir em favor de sua própria libertação, capazes de serem sujeitos do próprio destino.

Quais seriam os saberes necessários para um educador comunitário? Para responder tal questionamento, buscam-se os estudos de Freire(2011) em sua obra Pedagogia da Autonomia. Na capa da obra, Freire apresenta uma ideia profunda e questionadora sobre o tema: “Ninguém é sujeito da autonomia de ninguém. [...] A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser”.

Sendo assim, o educador comunitário não é aquele que educa, não é quem tem o papel principal do processo de libertação, tampouco detém o processo de formação do sujeito em suas mãos, mas é aquele que, em sua essência, caminha ao lado do educando, numa relação emocional de parceria, possibilitando oportunidades de o sujeito educar-se e sendo educado também. Segundo Freire (2011, p.25):

É preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

Freire (2011) chama a atenção para uma característica imprescindível para um educador: a sua responsabilidade ética no exercício da tarefa docente. Para ele, a ética é uma marca da natureza humana e algo indispensável à convivência humana e, portanto, as ações educativas.

É por essa ética inseparável da prática educativa, não importa se trabalharmos com crianças jovens ou com adultos, que devemos lutar. E a melhor maneira de por ela lutar é vivê-la em nossa prática, é testemunhá-la, vivaz, aos educandos em nossas relações com eles. Não podemos nos assumir como sujeitos da procura, da decisão, da ruptura, da opção, como sujeitos históricos transformadores, a não ser assumindo-nos como sujeitos éticos.

Neste sentido, a transgressão dos princípios éticos é uma possibilidade, mas não é uma virtude. Não podemos aceitá-la (FREIRE, 2011, p. 18-19).

A concepção necessária para um educador comunitário, que possivelmente trabalhará com um público excluído, marginalizado e/ou em situação de risco social é não se conformar com as injustiças e as atrocidades existentes nessa sociedade com injustiças sociais. É olhar para o sujeito, para a história e principalmente para o futuro como uma possibilidade. Freire (2001, p.20) brilhantemente traz: “significa reconhecer que somos seres condicionados, mas não determinados. Reconhecer que a história é tempo de possibilidade e não de determinismo, que o futuro, permita-se-me reiterar, é problemático e não inexorável”.

Essa é uma belíssima vantagem do ser humano sobre os animais: a possibilidade de ir além de seus condicionantes. E é nesse sentido que o educador comunitário deve planejar suas ações.

Ser um educador comunitário exige respeito aos saberes dos educandos, respeito a suas crenças, comunidade, realidade sem, porém, se conformar com eles, estabelecendo uma “intimidade” entre os saberes curriculares e a experiência social.

O educador deve estar ciente que muitas vezes, será um exemplo para seu educando, como uma espécie de modelo de esperança para o futuro, por isso, deve cuidar de suas palavras, mas principalmente de suas ações. Para Freire (2011, p.35):

O professor que realmente ensina, quer dizer, que trabalha os conteúdos no quadro da rigorosidade do pensar certo, nega, como falsa, a fórmula farisaica do “faça o que mando e não o que eu faço”. Quem pensa certo está cansado de saber que as palavras a que falta a corporeidade do exemplo pouco ou quase nada valem.

Uma outra característica presente da educação comunitária é o campo da afetividade. O conhecimento científico faz muito mais sentido, quando oferecido com afeto, com gentileza, com beleza e alegria.

Significa, de fato, que a afetividade não me assusta, que não tenho medo de expressá-la. Significa esta abertura ao querer bem a maneira que tenho de autenticamente selar o meu compromisso com os educandos, numa prática específica do ser humano. Na verdade, preciso descartar como falsa a separação radical entre seriedade docente e afetividade. Não é certo, sobretudo, do ponto de vista democrático, que serei tão melhor professor quanto mais severo, mais frio, mais distante e “cinzento” me ponha nas minhas relações com os alunos no trato dos objetos cognoscíveis que devo ensinar (FREIRE, 2011, p. 138).

Portanto, o educador comunitário é aquele que tem credida no educando e que a educação pode ser transformadora e libertadora. É aquele que abre caminhos para o educando ser sujeito de seu processo formativo. Aquele que age com ética e seriedade, que apresenta o conhecimento científico com entusiasmo e afetividade. Aquele que se enxerga como um modelo para os alunos e por isso zela por sua postura.

Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender, participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade (FREIRE, 2011, p. 26).

No capítulo seguinte, serão esclarecidas questões a respeito da Pedagogia Waldorf, a partir dos estudos de Rudolf Lanz.

3 As contribuições da Pedagogia Waldorf

A pedagogia Waldorf foi criada pelo pensador e cientista Rudolf Steiner no ano de 1919. Inicialmente, foi elaborada para filhos de operários de uma fábrica de cigarro, mas hoje é encontrada em escolas por todo o mundo. Seus princípios são pautados na Antroposofia (do grego: Antropos = ser humano; Sofia = sabedoria). Lanz define a Antroposofia como:

Trata-se da Antroposofia, ciência espiritual criada no início do século XX por Rudolf Steiner. (...) A antroposofia tem por centro uma imagem do ser humano distinta dos conceitos que a civilização atual elabora a esse respeito (LANZ, 1979, p.11).

A Pedagogia Waldorf tem uma concepção de homem e de mundo peculiar e considera que o objetivo da educação é promover o desenvolvimento das capacidades do ser humano. A Pedagogia Waldorf se concentra em um profundo conhecimento sobre o desenvolvimento da criança. A esse respeito, Lanz (1979, p.11) explica:

O que distingue a Pedagogia Waldorf de outras teorias pedagógicas é o fato de ela se basear numa observação íntima do “ser criança” e das condições necessárias ao desenvolvimento infantil. Sem esse conhecimento, o próprio conteúdo da pedagogia walforf não pode ser compreendido.

Na Antroposofia a vida do homem é dividida em ciclos de aproximadamente sete anos, portanto, o ensino também é dividido nesse período, e são chamados de setênios. Cada setênio é diferenciado pelos interesses, dúvidas e necessidades da criança. Na Pedagogia Waldorf, esses períodos de sete anos são de extrema importância, e inclusive são considerados como novos nascimentos.

Há, portanto, quatro nascimentos: o do corpo físico ao nascer, o do corpo etérico aos sete anos (escolaridade), o do corpo astral aos quatorze anos (puberdade) e o do eu aos 21 anos (maturidade). Cada um desses períodos de sete anos tem subdivisões menos visíveis, em que também importantes mudanças se realizam (LANZ, 1979, p. 39).

A criança passa três setênios de sua vida na escola, por isso, a Pedagogia Waldorf se preocupa com seu desenvolvimento, sendo o ensino, de acordo com a fase da criança. Embora essa divisão de setênios possa ser observadas durante a vida inteira, a educação, no sentido comum, limita-se aos primeiros 21 anos de vida, ou seja, aos três primeiros setênios.

A Pedagogia Waldorf se preocupa a respeito do objetivo de educação. Lanz(1979) considera que a pedagogia tradicional, se perdeu em meio a tantas teorias, perdendo assim, seu objetivo principal: o desenvolvimento do indivíduo.

A pedagogia [...] atualmente vive fazendo empréstimos da psicologia, da psiquiatria, da biologia, da cibernética, da zoologia experimental e de outras ciências, o que demonstra ter ela perdido completamente de vista seu objetivo primitivo, ou seja, a formação do ser humano (LANZ,1979, p. 77).

Outra preocupação da Pedagogia Waldorf é sobre a passividade do homem. Com o mundo globalizado e tecnológico, o homem acaba tendo tudo pronto, tendo sua capacidade de criar e pensar totalmente prejudicada. Lanz (1979, p.78) explica:

[...] Desde o berço, o homem moderno esta acostumado a uma completa passividade mental; os meios de massa lhe servem notícias, divertimentos e slogans prontos; ele vive em apartamentos sem personalidade, em meio a móveis e objetos fabricados em série; as imagens que o circundam (graças a publicidade), as opiniões que ouve, tudo isso o transforma num mero consumidor, cuja única iniciativa consiste, a rigor, em escolher entre várias opções igualmente prontas. Sendo solicitado só de fora, sem fantasia nem engajamento próprios, com o pensar reduzido a um raciocínio mecanizado (pelo cientismo que culmina no computador), sua criatividade acaba sendo totalmente atrofiada.

A fim de reverter essa passividade da criança, os professores Waldorf são aqueles que representam a Pedagogia Waldorf, eles são os realizadores de toda a teoria, e a relação professor aluno é valiosamente respeitada dentro e fora da sala de aula.

[...] baseia-se, fundamentalmente, no encontro entre homens – em primeiro lugar, naquele entre professor e aluno. Toda a pedagogia está, pois, centrada neste fenômeno arquetípico, ao mesmo tempo humano e inter-humano: a relação aluno- professor – ela é o cerne da Pedagogia Waldorf. (LANZ,1979, p. 79).

Essa relação entre professores e alunos é tão valiosa, que é cultivada durante anos. O mesmo professor acompanha a classe do primeiro ano até o final do ensino fundamental. Nos primeiros oito anos, este professor leciona as matérias principais. Nos anos finais, quando outros professores assumem matérias específicas, ele trabalha como uma espécie de tutor para a turma. Esse professor é chamado de “professor de classe”.

Uma situação toda especial é a do “professor de classe”: no caso ideal, e se tudo corre normalmente, ele acompanha a mesma classe da primeira até a oitava série, ministrando as matérias tradicionais para as quais não há necessidade de uma formação específica (linguagem, aritmética, geografia, história, física, química, etc.); muitas vezes ele ensina também disciplinas com as quais sente uma afinidade especial: trabalhos manuais, educação física, etc (LANZ,1979, p. 82).

Desta maneira, o professor desenvolve uma intimidade profunda com sua sala, conhecendo cada aluno, acompanhando seus avanços e suas dificuldades, já que os acompanha por oito anos.

Neste convívio diário e variado, um relacionamento íntimo se estabelece entre ele e a classe. Acompanhando a classe, ele constata o desenvolvimento de cada um de seus alunos; o contato íntimo faz dele (ou dela) uma figura principal da vida da criança: “meu” professor ou “minha” professora tornam-se tão importante quanto os próprios pais. (...) Nunca é demais estimular a sensação de segurança e de força que a criança obtém dessa circunstância (LANZ,1979, p. 83).

Isto também tem uma vantagem para o trabalho do professor. Este tem um grande período para realizar o seu trabalho, conhecer os alunos a fundo e acompanhar seu desenvolvimento. Na Pedagogia Waldorf, o aluno aprende de pessoas, por isso, a figura do professor é central.

Sabendo que tem oito anos para formar os alunos, o professor de classe pode planejar o dispor, de fato, ele abrange o passado, o presente e o futuro. Sua meta não é uma matéria, nem todas as matérias, mas a classe (LANZ,1979, p. 83).

Um diferencial da Pedagogia Waldorf é a relação entre a escola e a família. Enquanto na Pedagogia tradicional os pais são envolvidos somente em reuniões esporádicas ou quando há algum problema sério, na Pedagogia Waldorf os pais tem um contato freqüente e íntimo com a escola. Os professores, inclusive, se deslocam até a casa do aluno para conhecer sua realidade:

Para conhecer melhor cada aluno, ele cultivará o contato com os pais. Sendo convidado à casa deles, conhecerá os pequenos e grandes detalhes da vida particular de cada aluno, seus problemas e de sua família. A partir desse conhecimento, sua atuação pedagógica terá um cunho mais pessoal (LANZ,1979, p. 83).

Lanz (1979, p. 39) observa que essa relação amigável entre professor e família traz benefícios à educação e desenvolvimento do aluno. Segundo o autor “no decorrer dos anos estabelece-se um contato estreito e amigável entre os pais e professores, e a existência dessa comunidade tem efeitos altamente benéficos sobre a atividade e a motivação escolar dos alunos”.

Tem-se uma grande polêmica a respeito do conteúdo formal dentro da Pedagogia Waldorf. Alguns acreditam que ela não forma para vestibulares ou tem uma carência de conteúdos. A respeito disso, Lanz (1979, p.94) esclarece:

Definir a diferença entre a Pedagogia Waldor e as tradicionais equivale para alguns aficionados, a dizer que “a Pedagogia Waldorf forma, a tradicional informa”. Trata-se de uma afirmação que contém uma grande parcela de verdade, mas não toda a verdade. Realmente a Pedagogia Waldorf visa a formação do ser humano; quer desenvolvê-lo harmoniosamente em todos os seus aspectos: inteligência, conhecimento, vontade, ideias sociais, etc.; quer despertar todas as suas qualidades e disposições inatas e estabelecer um relacionamento sadio entre os indivíduos e seu mundo ambiente – que inclui os outros homens. Mas a informação também é necessária: sem ela, nenhuma formação é possível.

Sendo assim, observa-se que a Pedagogia Waldorf tem um grande cuidado a respeito do conteúdo, e está apta para formar alunos que futuramente serão capazes de dar continuidade aos seus estudos normalmente.

Ela transmite portanto conhecimentos em grande quantidade. Transmite-os em maior riqueza e diversidade do que a escola comum, pois não se limita a um programa mínimo de matéria, mas visa criar, dentro da sala de aula, uma imagem do mundo. Os conhecimentos são, pois um meio importante para a formação; não são um fim em si, mas um instrumento poderoso e imprescindível (LANZ,1979, p. 94).

Vale ressaltar que os conteúdos são trabalhados de forma diferente das escolas tradicionais. Na Pedagogia Waldorf, a vivência é mais valorizada do que apenas o conhecimento teórico, por si só. Lanz (1979, p. 97) exemplifica:

[...] Pedagogia Waldorf descarta tudo o que é apenas conhecimento inútil, abstrato, enciclopédico, sem relação com a vida. Para dar um exemplo: ela prefere, na geografia, transmitir uma imagem viva de um país, de uma região ou de um processo telúrico, em vez de abarrotar a memória do aluno com nomes próprios e dados que em nada contribuem para constituir uma unidade orgânica.

A forma como o conteúdo é organizado, também é diferenciado. O ensino acontece em épocas de matérias. Uma matéria é lecionada sozinha durante quatro semanas e depois é substituída por outra. Dessa forma, a matéria recebe total atenção e obtém-se um melhor rendimento.

Ao invés de se ter uma determinada matéria distribuída pelo ano letivo, esta é lecionada de forma concentrada durante uma época: duas horas por dia, se preferências as duas primeiras, são dedicadas durante algumas semanas a essa matéria. O resto das aulas é constituído de matérias artísticas, artesanais, educação física, música, línguas estrangeiras, etc (LANZ,1979, p.102).

Essa organização também traz vantagens para o professor, facilitando a preparação das aulas, economizando tempo e energia.

Qual a vantagem desse sistema? Durante várias semanas, em vez de terem sua atenção constantemente transferida de uma matéria para outra, os alunos vivem dentro do mesmo assunto. A identificação e o interesse são muito maiores. Para o professor, há uma considerável economia no preparo e uma facilidade no planejamento, além de um engajamento emocional que beneficia a qualidade do ensino (LANZ,1979, p. 103).

A arte, o artesanato e os trabalhos manuais também são de grande valia para a Pedagogia Waldorf. O objetivo é proporcionar vivências para as crianças exercitarem a criatividade. O fazer é mais importante do que receber tudo pronto.

[...] As artes, os trabalhos manuais e artesanais ocupam, na Pedagogia Waldorf, um lugar de destaque. Não se trata de formar artistas ou artesões, mas sim de proporcionar aos jovens o contato com vários materiais e inúmeras atividades básicas da humanidade (fiar, tecer, forjar, modelar, esculpir, pintar, etc.) [...] Além disso, tais atividades têm uma finalidade pedagógica ainda mais imediata: todas elas exigem perseverança e capricho: atuam, portanto, de forma decisiva sobre a vontade e sobre o senso estético. Ora, a repetição consciente é um excelente treino da vontade (LANZ, 1979, p. 97).

4 Metodologia

Segundo Severino (2002, p. 162), os métodos são “os procedimentos mais amplos de raciocínio, enquanto técnicas são procedimentos mais restritos que operacionalizam os métodos, mediante emprego de instrumentos adequados.” Sendo assim, metodologia é o caminho que será percorrido a fim de encontrar a resposta que a pesquisa se propõe a encontrar.

Portanto, faz-se necessário esclarecer essa pesquisa quanto aos objetivos, procedimentos de coleta de dados, etapas do processo, resultados obtidos e se estes convergem ou não com a literatura estudada. Assim, o delineamento da pesquisa torna-se nítido. Esse estudo se constitui em pesquisa qualitativa descritiva, de levantamento de dados qualitativos e quantitativos num projeto social.

4.1. Tipo de estudo

A presente pesquisa teve como objeto de estudo a Educação Comunitária no contexto de um projeto social de Pedagogia Waldorf, na cidade de Botucatu-SP, no ano 2014: concepção da coordenadora enquanto representante do corpo docente, dos pais ou responsáveis e das próprias crianças participantes do projeto, além de uma observação detalhada do cotidiano do projeto.

A abordagem do estudo foi qualitativa, como sugerem Lüdke e André (1986, p. 18) “[...] O estudo qualitativo, [...], é o que se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”. A pesquisa também apresenta dados quantitativos, computados e descritos de uma forma crítica, perguntando-se o que os números dizem.

A pesquisa ocorreu em três etapas distintas:

1ª etapa:

A primeira etapa do trabalho consistiu na revisão da literatura visando uma fundamentação teórica, a partir da delimitação do tema e da questão norteadora da pesquisa:

como seria a atuação de um projeto social de Pedagogia Waldorf e quais seriam os benefícios do mesmo para o público atendido?

2ª etapa

A segunda etapa consistiu na realização de uma pesquisa de campo a fim de recolher dados para alcançar os objetivos propostos. Pesquisa de campo é aquela utilizada com objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles (MARCONI, 2000).

Consistiu em quatro instrumentos de coleta de dados:

- Uma minuciosa observação do cotidiano do projeto e do trabalho realizado, seguindo um roteiro de observação que norteou a coleta das informações (Apêndice 1).
- Entrevistas com uma amostra de crianças participantes do projeto seguindo um roteiro de perguntas elaborado previamente (Apêndice 2)
- Entrevistas com uma amostra de pais ou responsáveis das crianças que participam do projeto social, através de um roteiro de perguntas elaborado previamente (Apêndice 3).
- Entrevista com a coordenadora do projeto, enquanto representante do projeto e do corpo docente, guiada por um roteiro de perguntas elaborado previamente (Apêndice 4).

3ª etapa

Após um cuidadoso levantamento de dados realizou-se a análise das respostas obtidas através da reflexão e um diálogo com a literatura estudada.

4.2. Procedimento de coleta de dados

A coleta de dados, segundo (RUDIO, 1989, p.50) “É a fase do método de pesquisa cujo objetivo é obter informações da realidade”. Após a elaboração do projeto procurou-se um

projeto social na cidade de Botucatu e solicitou-se a permissão para a realização da pesquisa na instituição através da apresentação do projeto e das intenções da pesquisa.

Após a aplicação do Termo de Consentimento (Apêndice 5) e Assentimento (para as crianças menores de idade) livre e Esclarecido (Apêndice 6) e a autorização de uso de imagens das crianças (Apêndice 7), os instrumentos foram aplicados na seguinte ordem:

- Observação do projeto e seu cotidiano durante aproximadamente 100 horas.

Este período de observação foi dividido da seguinte maneira: 50 horas de observação das 6 salas de aula do período da manhã e da tarde, observando o trabalho dos educadores e a rotina dos alunos, 20 horas de observação do espaço físico, as acomodações e a rotina e a cozinha e 30 horas observando a parte administrativa juntamente com a coordenadora.

- Entrevista realizada com a coordenadora do projeto.

A entrevista foi guiada por um roteiro previamente elaborado mas que não serviu de prisão no momento da entrevista. A entrevista foi gravada para uma transcrição exata dos dados obtidos.

- Realização das entrevistas com uma amostra de pais ou responsáveis.

As entrevistas foram realizadas nas próprias casas dos pais ou responsáveis pois a coordenadora informou que alguns pais não eram alfabetizados, dessa maneira, as perguntas poderiam ser lidas para eles e também a fim de conhecer melhor o perfil da comunidade atendida. Por ser uma entrevista com perguntas em forma de teste, não houve a necessidade de gravação, seguindo o roteiro previamente elaborado.

- Realização das entrevistas com uma amostra de crianças participantes do projeto.

As entrevistas foram realizadas no horário em que as crianças estavam no projeto e foram gravadas para uma análise fiel dos dados.

Antes de iniciar as entrevistas, explicou-se para os participantes um resumo da pesquisa e seus objetivos. Para a observação da prática foi utilizado diário de campo e máquina fotográfica para registro de imagens, no qual fazia-se anotações diárias dos fatos ocorridos durante o período observado.

4.3 Local

A pesquisa foi realizada no Projeto Bem te Vi, um projeto de Pedagogia Waldorf, num bairro periférico da cidade de Botucatu-SP. O projeto atende 50 crianças de 28 famílias residentes neste bairro. A faixa etária das crianças atendidas variam de 5 até 10 anos.

O bairro escolhido foi inaugurado em 2011 e construído pela prefeitura da cidade de Botucatu – SP, para beneficiar 407 famílias através do programa “Minha casa Minha vida”. As famílias foram previamente selecionadas por conta da renda e da necessidade, como por exemplo, a questão de aluguel ou número de dependentes e depois foi realizado um sorteio para definir os contemplados. Dessa maneira, foram selecionadas famílias carentes de todos os bairros da cidade para a criação de um novo bairro.

As residências iguais, contam com dois quartos, sala, cozinha e banheiro. O bairro possui asfalto, água e esgoto.

Com a vinda das famílias de diversos bairros carentes da cidade, percebeu-se que esse público se encontrava em situação de vulnerabilidade social. Dessa maneira, viu-se a necessidade de uma intervenção social para amparar essas famílias.

A idealização do projeto surgiu através da união de uma série de colaboradores. Primeiramente a Associação Comunitária João de Bairro, que é uma associação que tem como objetivo o desenvolvimento de atendimentos sociais e intervenções socioeducativas em Botucatu, idealizou o projeto e com o apoio de diversas entidades e secretarias nasce o Projeto Bem Te Vi. São esses:

- Fundo Social de Solidariedade
- Secretaria Municipal de Educação
- Secretaria Municipal de Assistência Social
- Secretaria Municipal da Cultura
- DRADS - Diretoria Regional de Assistência e Desenvolvimento Social
- SENAC BOTUCATU-SP - através da Rede Tear
- Comunidade do Bairro Demétria
- Aliança pela Infância
- Escola Waldorf Aitiara

4.4 Participantes

Os participantes da pesquisa foram:

- A coordenadora do projeto, formada em Assistência Social e em Pedagogia, com especialização em Pedagogia Waldorf, a fim de representar o projeto como um todo e também representar a equipe educadora.
- Foram sorteadas duas crianças de cada sala (6 meninos e 6 meninas) a fim de participarem da entrevista e responderem questões a respeito de suas impressões sobre a participação no projeto. Foram entrevistadas uma quantidade pequena de criança para não atrapalhar o andamento do projeto e evitar que as crianças saíssem da sala.
- Foram entrevistados uma amostra de 20 responsáveis a fim de emitirem suas opiniões sobre a participação de seus filhos no projeto. As 8 famílias faltantes se recusaram a participar da pesquisa por motivos pessoais.

4.5 Análise de dados

Os resultados da observação do projeto foram analisados extraindo-se as informações consideradas mais importantes para evidenciar as características e rotina do projeto.

A entrevista com a coordenadora foi transcrita na íntegra e analisada conforme achou-se relevante para compreensão.

As entrevistas com os responsáveis e as crianças, foram tabuladas em gráficos e quadros para uma melhor visualização dos resultados.

Ao final, foi verificado se os dados dialogavam em sentido positivo ou não com a teoria apresentada.

5 Apresentação dos resultados

5.1 Observação do projeto

O projeto Bem te vi nasceu com os objetivos de promover o desenvolvimento e a formação de crianças e pré adolescentes residentes do bairro Santa Maria, utilizando recursos da pedagogia Waldorf, assim como desenvolver capacidades e educar para a cidadania, cultivando valores e princípios fundamentais para uma vida mais fraterna.

Depois de contratada e treinada a equipe de trabalho através de estudos dirigidos pela coordenadora, que é assistente social, pedagoga e especialista em Pedagogia Waldorf, foram selecionadas as 50 crianças que seriam contempladas para participarem do projeto. Essa seleção ocorreu através do diretor da escola regular do bairro, o qual indicou aqueles que a escola julgou que tinham maior necessidade de acompanhamento.

Foram feitas visitas nas casas de todas as crianças, a fim de conhecer as famílias e a realidade em que cada um deles vivia. Esse diagnóstico foi um bom ponto de partida para início das atividades no projeto.

5.1.1 Espaço Físico

O projeto funciona numa casa alugada para as atividades. Escolheu-se esta casa pela proximidade com o bairro, pois a grande maioria das crianças faz o trajeto do projeto para a casa a pé. Por não ser um lugar construído para este fim, esta precisa ser adaptada às necessidades do trabalho.

O local conta com três salas de aula, que são pequenas e limitam o número de vagas oferecidas, uma sala de administração que é usada pela coordenadora, uma sala onde ficam guardados todos os materiais e o acervo de brinquedos. Além disso, possui três banheiros, uma cozinha e um refeitório também pequenos.

O espaço externo não é ideal, visto que tem apenas um pequeno espaço para brincar e por conta do sol intenso não pode ser usado no decorrer de todo o dia, além de não oferecer

espaço para brincadeiras e atividades que exijam mais movimento. Quando necessitam de um espaço maior para alguma atividade, as professoras utilizam o serviço de ônibus da prefeitura, que está a disposição do projeto para realizar o transporte a qualquer espaço da cidade.

Apesar do espaço físico não ser o ideal e limitar o número de crianças atendidas, a equipe tem conseguido se adaptar e utilizar o máximo possível do espaço interno e externo.

5.1.2 Divisão das salas

No projeto Bem te vi a organização das salas acontece de acordo com o nível de aprendizagem e não por idade. Sendo assim, funcionam três salas:

- Bem te vi Pitaguá

Nesta sala estão as crianças que ainda não foram alfabetizadas. Conta com 8 crianças no período da manhã e 6 crianças no período da tarde.

- Bem te vi Carijó

Atende crianças que já são alfabetizadas e são ministrados conteúdos de 3º e 4º anos divididos em épocas. Conta com 10 alunos no período da manhã e 11 alunos no período da tarde.

- Bem te vi Gamela

Sala dos mais velhos do projeto e oferece conteúdos de 5º ano. Conta com 6 alunos no período da manhã e 9 alunos no período da tarde.

5.1.3 Reunião Pedagógica

Todas as quartas feiras, das 15:30 às 17:30, a coordenadora e as educadoras tem uma reunião pedagógica afim de discutir sobre o andamento dos trabalhos. Nessas reuniões a coordenadora auxilia na parte pedagógica, as educadoras trazem suas dificuldades e em um

trabalho conjunto discutem acerca dos problemas e também das realizações bem sucedidas em sala de aula.

5.1.4 Rotina do projeto

O projeto atende 50 crianças no horário das 07:00 às 16:00, sendo 25 em cada período. As crianças participam do projeto no contra-turno escolar.

A rotina é organizada baseada em princípios da Pedagogia Waldorf e todas as salas seguem basicamente a mesma rotina. Durante todo o dia são oferecidas para as crianças três refeições, café da manhã, almoço e lanche da tarde, de acordo com o horário. Estes alimentos são cedidos pela prefeitura de Botucatu-SP e é o mesmo que é servido nas escolas municipais. O cardápio é baseado numa dieta equilibrada e todos os dias as crianças ingerem legumes e verduras para garantir o aprendizado de uma boa alimentação.

A aula começa com a saudação da professora para os alunos. Essa saudação ocorre de forma individual com um cumprimento de mãos na porta da sala. Logo após a entrada das crianças acontece a roda rítmica, que são exercícios de canto, movimento, exercícios de lateralidade, coordenação motora e espacial, além de um momento de socialização entre os alunos. Essa roda geralmente acompanha os conteúdos de casa época temática. Este momento dura cerca de 30 minutos. Após a roda acontece o verso inicial, que é um verso usado em todo o mundo em todas as escolas Waldorf para iniciar a aula ('Com sua luz querida o sol clareia o dia e o poder do espírito que brilha na minha alma, dá força aos meus membros na luz do sol ó Deus. Venero a força humana que Tu bondosamente, plantaste na minha alma, para que eu possa estar ansioso em trabalhar para que eu possa ter desejo de aprender. De Ti vem luz e força, que para ti refluem amor e gratidão'), e um verso individual de cada aluno, o qual a professora prepara no começo do ano. Na imagem abaixo, aparece uma lousa Waldorf que é um elemento muito importante na aula. Metade da lousa é usada para os conteúdos e na outra metade aparece um desenho feito pela professora conforme a época que estão passando.



Figura 1 – Lousa da sala

Fonte: arquivo pessoal do aluno

Então se inicia a aula de conteúdos (que é chamada aula de época, que duram 4 semanas da mesma matéria, conforme já mencionado nos estudos acerca do Pedagogia Waldorf). Este momento se inicia com uma recordação de tudo que aconteceu no dia anterior, para que se exercite a memória e prepare o aluno para continuar o conteúdo do dia. Então acontece a aula do conteúdo programado para o dia e depois as produções dos alunos que sintetizam a aula daquele dia, podendo ser em forma escrita, de desenho ou exercícios. Os conteúdos trabalhados são selecionados de acordo com a necessidade que cada professora diagnostica em sua sala, por ser um ensino não formal, é possível essa liberdade para serem trabalhados diversos temas e conteúdos, por exemplo: história da cidade, violência, lendas e fábulas ou biografias de santos. Na imagem abaixo, vê-se uma atividade na sala de alfabetização, a qual as crianças recebiam letras de madeira para montar as palavras conforme as figuras na placa.



Figura 2 – Classe de Alfabetização

Fonte: arquivo pessoal do aluno

Diariamente as crianças têm uma hora para brincar livremente. Neste espaço de tempo as crianças exercitam sua imaginação e brincam de várias coisas e com vários objetos dependendo da idade. As crianças brincam com casinhas, bonecas, panos e peças de montar, livros, brincadeiras de grupo, jogos de tabuleiro, corda. Tenta-se resgatar brincadeiras bem

tradicionais nesse momento e essa é uma vivência muito positiva. Na figura 3, aparece um momento do brincar livre das crianças no quintal. As crianças se dividem em várias atividades conforme seus próprios interesses: carrinhos, corda, casinhas, lousa, etc.



Figura 3 – Hora do brincar livre

Fonte: arquivo pessoal do aluno

Após a hora do brincar ocorre o momento de trabalhos manuais ou artes. Neste momento os alunos desenvolvem a arte do fazer e tem um tempo para exercitar a criatividade. Nestas aulas são trabalhadas diversas áreas como costura, crochê, tricô, ponto cruz, pintura, desenho, confecção de objetos, culinária, jardinagem. Este momento envolve a força de vontade, a criatividade e habilidades que muitas vezes as crianças desconhecem que possuem e realizam lindos trabalhos que podem levar para enfeitar as suas casas ou presentear pessoas queridas. Na figura abaixo, três crianças estão aprendendo a fazer crochê com agulha. Eles relataram que fariam um cachecol para presentear as mães.



Figura 4 – Trabalho manual (crochê)

Fonte: arquivo pessoal do aluno

Por fim, todos os dias as crianças escutam uma história selecionada de acordo com a idade para enriquecer o mundo da imaginação e fantasia. Dependendo da sala, as histórias são

contos de fadas, histórias mitológicas ou histórias da natureza. Abaixo encontra-se um boneco de madeira que foi utilizado na contação de um conto de fadas.



Figura 5 – Boneco para contação de histórias

Fonte: arquivo pessoal do aluno

Após a observação do funcionamento e rotina do projeto, percebeu-se que o trabalho realizado de fato se pauta na Pedagogia Waldorf e realiza um trabalho muito positivo com as crianças.

6 Resultados e Discussão

6.1. Entrevista com os alunos participantes do projeto

Realizou-se uma entrevista por amostragem com os alunos participantes do projeto. Dois alunos de cada sala, um do sexo masculino e um do sexo feminino, foram sorteados para a realização da pesquisa. A amostragem se preocupou em corresponder à totalidade em relação à idade e sexo dos participantes. Segue abaixo os resultados obtidos:

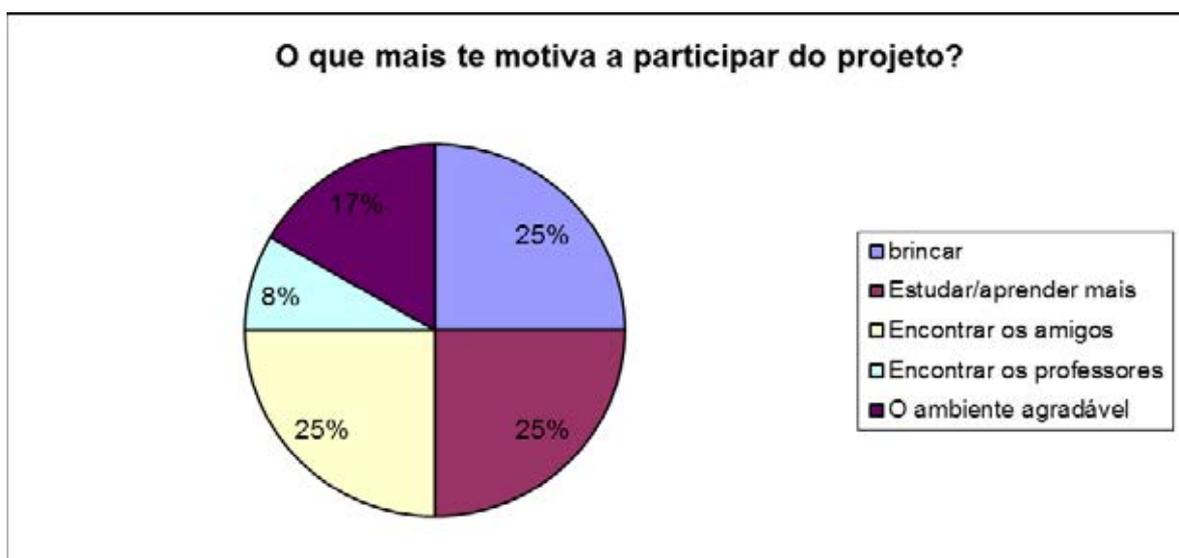


Figura 6 – Motivação para participar do projeto.

A primeira pergunta realizada para as crianças foi o que as motivavam a participar do projeto. Obteve-se 25% das respostas para brincar, estudar e encontrar os amigos, 17% das crianças responderam que o ambiente agradável e 8% responderam que os professores os motivam a participar. Isto confirma os aspectos da Pedagogia Waldorf mostrados no texto pela revisão da literatura, pois esta Pedagogia valoriza o interesse da criança em aprender, tem como traço marcante a relação professor-aluno e relações sociais e o clima agradável na

escola. Todos esses aspectos foram citados pelas crianças no momento da entrevista. Em seguida perguntou-se as crianças quais suas atividades preferidas no projeto.

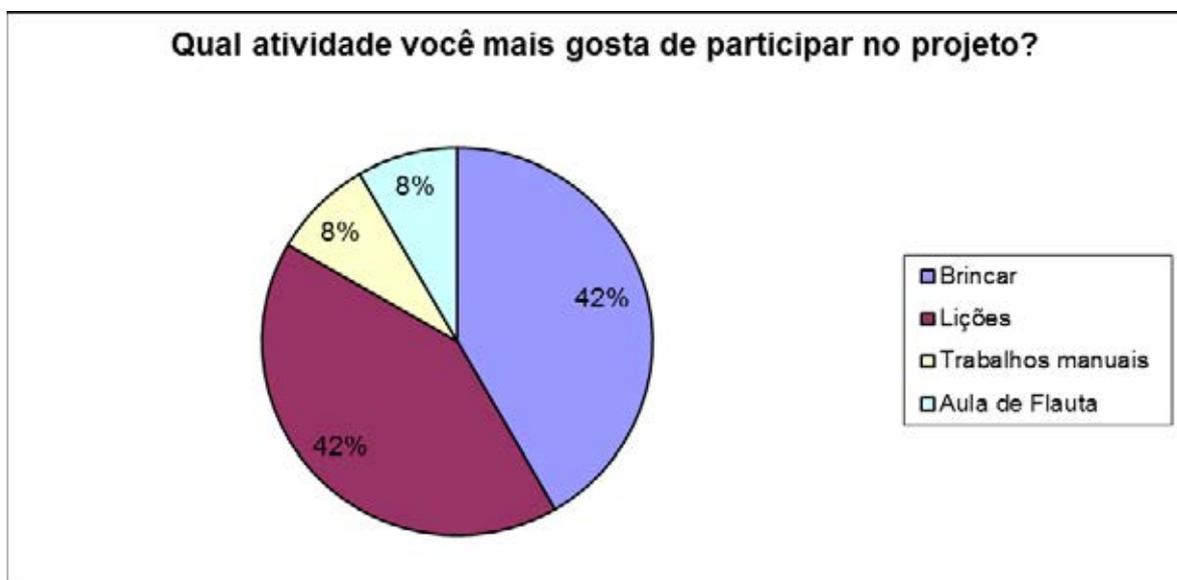


Figura 7 – Atividade preferida.

As respostas se dividiram igualmente (42% das crianças) entre brincar e as lições, e entre trabalhos manuais e aula de flauta (8% das crianças). Estas informações confirmam que o projeto social pode possibilitar a formação do indivíduo através de ferramentas que podem ultrapassar o conteúdo escolar. As ferramentas citadas e valorizadas pelas crianças foram às brincadeiras, a arte e a música.

Quando questionadas se o projeto tornava suas vidas melhores, as respostas foram unanimemente positivas.



Figura 8 – Vida melhor

As crianças justificaram que primeiramente o projeto os ajudava a aprender mais, porque as professoras e o projeto como um todo eram bons com eles e porque no projeto poderiam brincar. Tais constatações confirmam as teorias de Militão (2003) quando este aponta a Educação Comunitária como um instrumento de libertação, de mudança de cultura. As crianças afirmam que o projeto social é um lugar bom, com coisas e pessoas boas e que tornam suas vidas melhores.

Em seguida, indagou-se as crianças, no que o projeto se diferencia da escolar regular que frequentam.



Figura 9 – Diferença da escola

A grande diferença, na opinião das crianças, entre o projeto e a escola regular, é que no projeto as lições são apresentadas em menores quantidades, podem brincar bastante e o projeto é mais organizado. 17% das crianças afirmaram que a diferença existente é que elas gostam mais do projeto.

Estas constatações revelam que o projeto é um espaço valorizado por eles e que eles percebem uma diferença quanto ao conteúdo passado no projeto, que são ensinados nos moldes da Pedagogia Waldorf, trazendo um sentimento de leveza. Lanz (1979) explica que o conteúdo é passado em épocas de matérias para que não se misturem e sejam tratados com maior atenção.

Questionou-se então, se haveria algo que as crianças nunca esqueceriam a respeito do tempo que participaram do projeto.

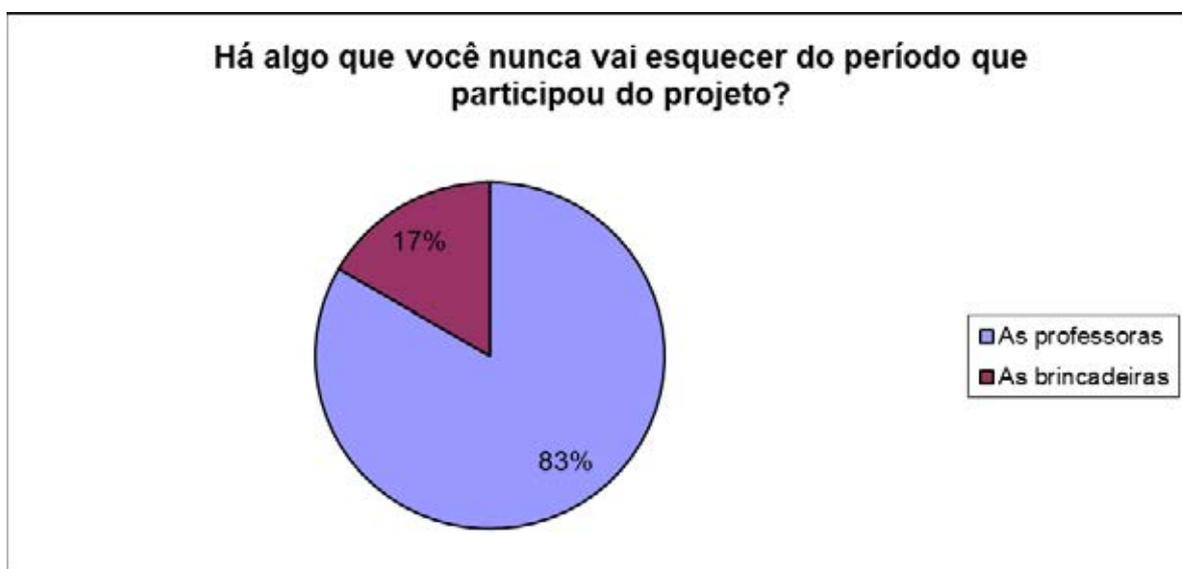


Figura 10 – Experiência marcante

Sobre a principal coisa que nunca esquecerão do período em que participaram do projeto, 83% das crianças responderam que será a relação com as professoras e 17% responderam que serão as brincadeiras aprendidas.

Tais dados confirmam uma marca presente na Pedagogia Waldorf, conforme explica Lanz (1979) que a relação professor-aluno é muito valiosa e cultivada.

Sobre o brincar, citado pelas crianças, Lanz (1979, p.147) afirma:

No caso do adulto, o brincar e o jogo são uma atividade para as horas de lazer, um passatempo; já para a criança constituem algo muito sério, pois permitem-lhe dar livre curso à sua fantasia, a todos os impulsos que lhe vêm do corpo e da imaginação.

Portanto, as entrevistas com as crianças participantes do projeto mostraram que essas gostam do espaço. Valorizam a relação com os professores, às artes e conteúdos e o momento do brincar. Constatou-se um sentimento muito positivo das crianças em relação ao projeto social.

6.2 Entrevista com as famílias atendidas pelo projeto

Realizou-se uma entrevista por amostragem com 20 pais e responsáveis dos alunos participantes do projeto. A entrevista foi realizada nas residências das famílias. A amostragem se preocupou em corresponder a totalidade em relação às informações dos participantes.

A primeira parte da entrevista preocupou-se em caracterizar as famílias quanto a número de membros e renda.

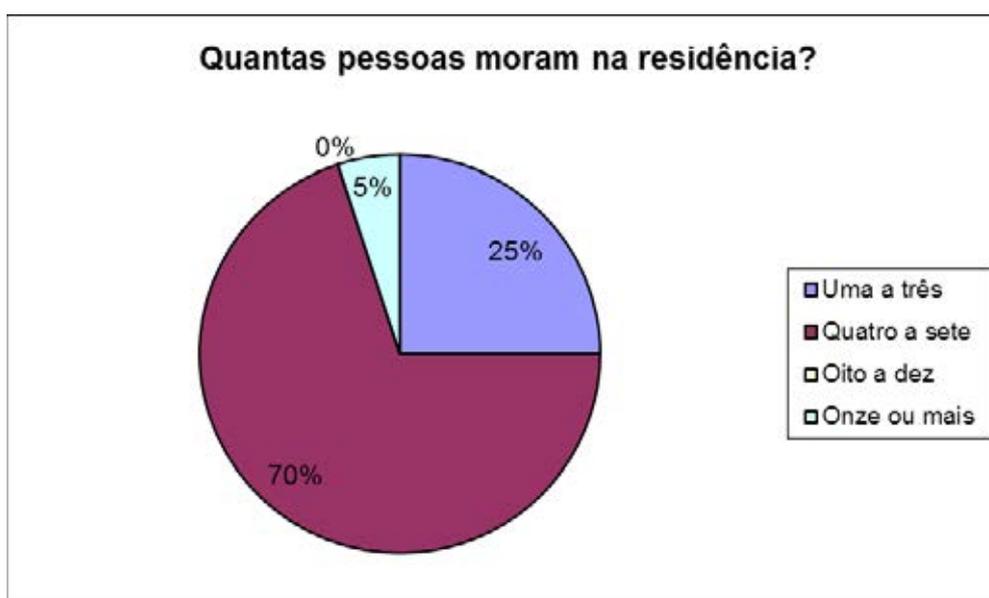


Figura 11 – Número moradores na residência

Em relação a quantas pessoas moram nas residências, os dados mostram que a maioria das famílias é composta de quatro a sete pessoas. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2010 a média nacional de filhos é de 1,9. Os números revelam que quanto mais baixa a renda e a escolaridade, mais filhos a família tem. Mães que frequentaram pouco a escola chegam a ter, em média 3,4 filhos. Enquanto isso, mulheres com ensino superior e de maior renda têm, em média, um.

Sendo assim, os dados mostram que as famílias atendidas no projeto se encaixam num perfil de baixa escolaridade e renda, se levarmos em conta o número de pessoas que moram nas residências.

Quanto a renda mensal das famílias, observou-se:

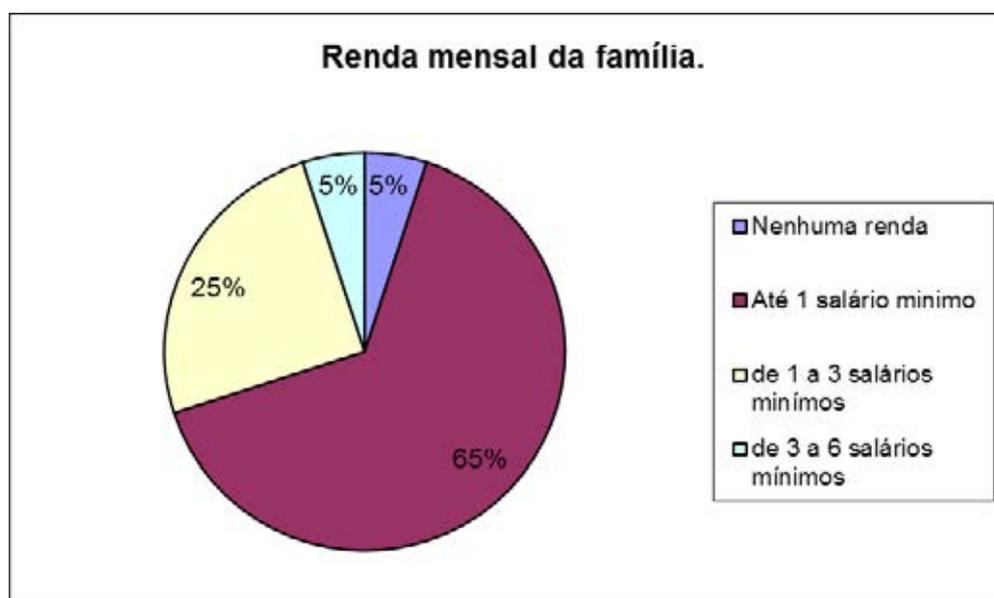


Figura 12 – Renda mensal

Quanto à renda mensal familiar, verificou-se que a maior parte das famílias (65%) tem uma renda até um salário mínimo. A pesquisa mostrou que uma menor parte (25%) possui de 1 a 3 salários mínimos e 5% não possui nenhuma renda ou mais que três salários mínimos. Segundo dados do Centro de Políticas Sociais, esta faixa de renda é encontrada na classe D, que ganha de R\$1.085,00 a R\$1.734,00. Portanto, os dados afirmam que as famílias atendidas pelo projeto são de baixa renda e podem estar em situação de risco social.

Carneiro e Veiga (2004) concluem que vulnerabilidades e riscos remetem a carência e exclusão. Famílias são vulneráveis quando não têm recursos materiais e não materiais ou

capacidades para enfrentar com sucesso os riscos a que são ou estão submetidas ou adotar cursos de ações que lhes possibilitem alcançar patamares de segurança pessoal/coletiva.

Em seguida, questionou-se os pais quanto a importância do trabalho do projeto social para o Bairro.



Figura 13 – Importância do projeto.

Quando questionados qual a importância do projeto para o bairro, a resposta universal foi que o projeto é muito importante. Esta informação dos pais confirma que eles valorizam a importância do projeto. Este dado confirma os estudos de Gadotti (2000), quando este afirma que a Educação Comunitária pode contribuir para que indivíduos melhorem sua vida e encontre um lugar na sociedade.

Sobre mudanças para melhor nos seus filhos desde que participam do projeto, a maioria dos pais afirmaram que:

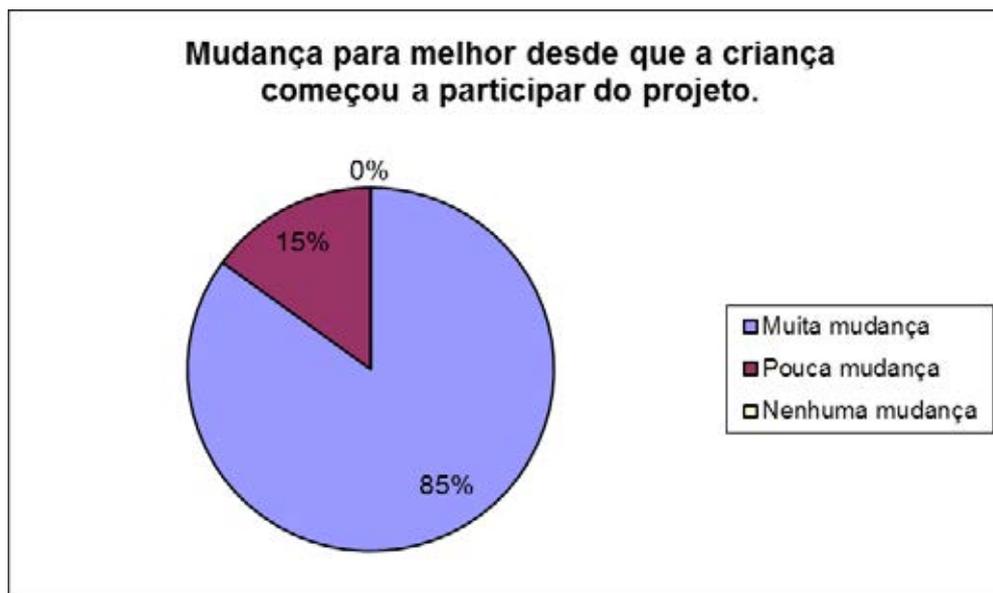


Figura 14 – Mudança na criança.

Houve muita mudança para melhor no comportamento da criança. Aqueles poucos responsáveis que disseram que houve poucas mudanças justificaram que os filhos são muito indisciplinados, mas que o projeto auxiliou para que houvesse uma pequena melhora.

Cabe neste momento um trecho da fala de uma mãe sobre o projeto social: *“esse projeto é muito bom para as minhas menina, tem dia que eu preciso que elas falte pra fica com os meus menor e é uma choradeira só. É tudo muito bom viu moça? As menina ficava aqui na rua fazendo arte e agora tem um lugar bom pra elas ir e elas melhoraram muito a educação por causa das moça lá do projeto que ensina coisas boa pra elas”*.

Esta fala confirma que os pais percebem melhoras nos filhos pela participação no projeto. Neste caso, a mãe cita a melhora na educação.

Em seguida, perguntou-se aos pais sobre o interesse das crianças pelo projeto.

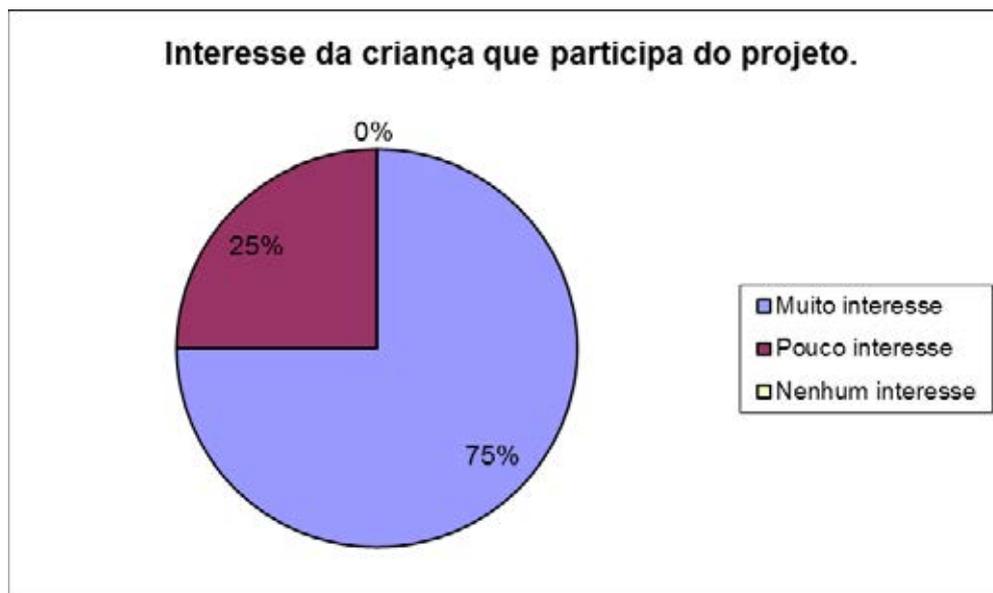


Figura 15– Interesse da criança.

A respeito do interesse de seus filhos para participarem do projeto, prevaleceu à opinião de que os filhos têm muito interesse em participar. Os pais que responderam que tem pouco interesse, disseram que as crianças têm muita dificuldade em levantar cedo para irem ao projeto.

Perguntou-se para os pais, então, se o projeto auxilia seus filhos nos seguintes quesitos: conteúdos pedagógicos, comportamento, artes, princípios morais, círculo de convivência, educação. Segue abaixo o quadro com as respostas.

Quadro 1 - Benefícios do projeto para os filhos

	Sim	Não
O projeto auxilia a criança nos conteúdos pedagógicos da escola?	19	1
O projeto influencia de maneira positiva o comportamento da criança?	20	0
O projeto auxilia no desenvolvimento artístico da criança?	19	1
O projeto auxilia no desenvolvimento moral da criança?	19	1
O projeto auxilia no círculo de convivência da criança?	20	0
O projeto faz diferença na educação da criança?	20	0

De maneira geral, os pais ou responsáveis concordam que o projeto auxilia em todos os itens os seus filhos: conteúdos pedagógicos, comportamento, desenvolvimento artístico,

desenvolvimento moral, círculo de convivência e educação. Uma mesma mãe respondeu não para o quesito de conteúdos pedagógicos, desenvolvimento artístico e desenvolvimentos moral e justificou não perceber nenhum avanço de seu filho nesses itens.

Através das entrevistas, constatou-se que as famílias atendidas pelo projeto social de caracterizam de baixa renda. Os responsáveis consideram que o projeto é muito importante para o bairro, a grande maioria observou mudanças para melhor em seus filhos, as crianças estão interessadas em participar do projeto e este auxilia em muitos aspectos.

6.3 Entrevista com a coordenadora do projeto

Realizou-se uma entrevista com a coordenadora do projeto seguindo um roteiro previamente elaborado. As respostas foram gravadas e foram transcritas abaixo para conhecimento da visão da gestão do projeto.

A primeira pergunta feita para a coordenadora foi a respeito de como nasceu a ideia do projeto e quais foram os primeiros passos para a concretização do projeto. A coordenadora respondeu que:

“ - a ideia inicial foi de alguns moradores do Bairro Demétria, que é um bairro privilegiado de Botucatu, porque esse bairro novo era caminho de todo mundo e todo mundo viu o bairro nascendo e ficaram preocupados se eles teriam os serviços necessários, porque o bairro nasceu, mas o bairro não tinha posto, não tinha escola suficiente. Esses moradores da Demétria viram o bairro nascendo, foram perguntar como que estava e como essas famílias estavam sendo recebidas e viram que tinha muita coisa pra fazer. Lançaram esse projeto para a Prefeitura se colocando a disposição pra fazer esse contraturno. E ai ele nasceu na escola Elda, a escolar regular do bairro”.

Em seguida, perguntou-se quem são os financiadores do projeto:

“- São o Conselho da Criança e a Secretaria de Assistência Social de Botucatu. O projeto recebe a merenda da Prefeitura Municipal de Botucatu, e conta com doações esporádicas de associações ou pessoas do município que interessam em ajudar”.

Quando questionada quais foram os entraves para o início do projeto, a coordenadora esclareceu as dificuldades:

“- O projeto optou por atender do 1º ano ate o 9º ano e dois turnos então foi uma loucura pra essas crianças se adaptarem e como o espaço físico era emprestado ele não era adequado, era pequeno o espaço então teve uma luta ate ir se adequando a população e a gente conseguir um espaço que fosse mais adequado que desse pra receber todo mundo.”

Ao ser indagada quais as contribuições da Pedagogia Waldorf para a população do Bairro Santa Maria, que são crianças que muitas vezes estão em situação de risco social, a coordenadora argumentou:

“ – Dois aspectos mais importantes a respeito da Pedagogia Waldorf: primeiro a questão do ritmo, eles vem aqui e não tem aquela ansiedade de saber o que está por vir então todos os dias eles vão encontrar as mesmas pessoas e que vai ter uma rotina dentro de uma aula em que eles sabem o que vem depois. Lógico que nesses espaços a professora cria e usa sua criatividade mas eles sabem que tem uma sequência e isso melhora a questão da ansiedade porque aqui eles conhecem a questão do ritmo, de saber o que vem depois. E a outra coisa importante, a segunda grande colaboradora é a questão da arte. Dos trabalhos manuais, então quanto mais a gente trabalhar com musica, a questão dos trabalhos manuais pintura tudo isso ajuda eles a trabalharem questão internas que tão meio com nó”.

O ritmo é um ponto muito importante na Pedagogia Waldorf, as crianças sabem o que vai acontecer durante o dia e isso diminui a ansiedade. Toda atividade deve respeitar um ritmo adequado, isto significa uma alternância sadia e equilibrada entre concentração e expansão, entre atividade intelectual e prática, entre esforço e descanso.

A equipe pedagógica é composta por 4 educadoras (2 ficam o período integral, e 2 meio período). Duas delas são pedagogas já formadas, uma está no último ano do curso de Pedagogia e uma está fazendo o Seminário de Pedagogia Waldorf, que é um curso formador de professores Wadorf. A coordenadora explicou:

“a gente já mudou o perfil dos educadores algumas vezes. Todo educador independente do seu conhecimento ou da onde ele veio eu faço uma semana de trabalho de orientação desse educador. Então eu mostro como é uma aula waldorf a gente segue um material que eu explico quais as diferenças, o ritmo o trabalho o ensino em épocas e depois todos são convidados a conhecer isso de perto e enfim a gente tenta também ir trazendo profissionais da Pedagogia Waldorf que podem ir ensinando o dando toques a respeito do dia a dia”.

Indagou-se a coordenadora, as mesmas questões feita aos pais, sobre os itens que o projeto beneficia as crianças: conteúdos pedagógicos, comportamento, artes, princípios morais, circulo de convivência, educação. A resposta da mesma foi positiva para todos os quesitos.

Em seguida, a coordenadora explicou qual é o papel e a relação do projeto frente à comunidade:

“ - Como nos somos os únicos que nos aproximamos aqui do Santa Maria, e este é um bairro que preocupa muito o poder público pela sua característica porque na verdade as pessoas foram escolhidas para morarem aqui como pessoas com muita vulnerabilidade e risco social. Então a gente se tornou uma referencia então sempre que tem uma doação ou um curso ou alguma coisa que vá pra essa comunidade, o poder publico ou outros serviços procuram a gente para fazer essa intermediação. Dificilmente algum serviço entra lá, sem passar por aqui.”

Sobre a responsabilidade e tarefas de ser coordenadora de um projeto, ela esclareceu:

“ – Tem três pontos básicos: primeiro a relação com o poder público que a gente tem que manter através dos conselhos de direito através das reuniões de rede e que a gente tem que fazer essa relação de parceria. O segundo ponto é a lida com os professores, já que a gente se propõe a fazer uma coisa tão diferente então que tem esse respaldo pedagógico pra que isso aconteça. O terceiro é em relação à família e as crianças, que também são famílias enfim que tem suas necessidades e que a gente acaba acolhendo muito então tem que ter um espaço aberto para ouvir, orientar, pra encaminhar. E eu estou no meio disso tudo”.

Este trecho da fala, confirma os estudos teóricos de Lanz(1979) quando este trata a respeito da importância do professor, que são os representantes da Pedagogia Waldorf e também a importância da relação com as famílias, que devem ter um contato frequente e íntimo com a escola (no caso, com o projeto).

Outro grande benefício do projeto é essa mediação entre o poder público e o bairro citado pela coordenadora. Essa ideia concorda com os estudos de Gadotti (2000), quando este afirma que a Educação Comunitária pode desenvolver movimentos para auxiliar a comunidade a enfrentar problemas como moradia, emprego, alimentação, saúde, transporte, etc.

Por fim, sobre o sucesso do projeto e a motivação em prosseguir, a coordenadora expressou:

“ - Acho que foi muito certo o uso da Pedagogia Waldorf com essa população. É eu vejo pelos outros projetos que essa forma que a gente estabeleceu agora atua de uma forma muito solidária com as crianças. A gente vê crianças que chegam aqui com muitas dificuldades, e que entram nessa rotina e a gente vê melhora as vezes até muito rápida, pela força do grupo que já esta nesse ritmo. Então a gente recebe muitos elogios, das escolas, nessas reuniões de rede a gente é conhecido como um projeto diferenciado, as pessoas ouvem falar do que acontece com as crianças, que é o mais importante, as vezes a gente nem fica

sabendo exatamente quem foi que falou mas a gente sabe que as notícias correm do que as crianças tão vivenciando e isso é que dá força para prosseguir”.

Portanto, a entrevista com a coordenadora do projeto trouxe maiores esclarecimentos sobre a origem e o funcionamento do mesmo. Além disso, revelou outros benefícios do projeto para a comunidade atendida, como a questão do ritmo, a relação com as famílias e a mediação entre o poder público e o bairro.

7 Considerações Finais

Com os estudos teóricos e a coleta dos dados, foi possível uma reflexão acerca do trabalho do projeto social estudado.

A primeira constatação foi que o Projeto Bem te Vi é, de fato, um movimento social, pois surgiu através da luta popular, de uma comunidade que percebeu a necessidade da criação de um projeto para auxiliar as crianças de um bairro carente.

Concordando com a literatura, percebeu-se que o projeto é uma forte ferramenta de libertação, criando novas culturas, valores, visão de mundo e novas maneiras de reagir diante dos fatos presentes na sociedade.

Notou-se também que o projeto realiza um trabalho coletivo, com uma gestão democrática. As decisões são tomadas em conjunto, os problemas são discutidos e buscam-se soluções levando em conta a opinião de todos. Coletividade essa é que marca da Educação Comunitária e que no projeto pode-se perceber na observação do dia-a-dia e nas reuniões pedagógicas.

A observação mostrou que o projeto efetivamente auxilia as crianças a respeito de conteúdos pedagógicos, comportamento, artes, princípios morais e círculo de convivência. Além disso, observou-se como benefício para as crianças a questão do ritmo e das brincadeiras (preservando a infância).

O trabalho no projeto também dialoga positivamente no sentido da Pedagogia Waldorf. Todo o estudo teórico sobre as peculiaridades dessa pedagogia puderam ser percebidas no cotidiano do projeto. As aulas são organizadas em épocas e apresentadas de uma maneira muito bonita e lúdica. O brincar livre é um momento muito rico e valorizado. As crianças realizam trabalhos manuais excelentes e são exploradas muitas modalidades das artes e as contações de histórias são momentos mágicos vividos pelas crianças.

Sobre as impressões das crianças a respeito do projeto social, as entrevistas mostraram que é um espaço muito importante para eles. Encontrou-se no decorrer da pesquisa, crianças felizes, com uma frequência assídua e um enorme interesse por participar das atividades oferecidas. Percebeu-se também um enorme vínculo afetivo entre as crianças e as educadoras, traço esse característico da Pedagogia Waldorf e alcançado com sucesso dentro do projeto.

Acerca da opinião dos pais, as entrevistas constataram que o projeto também é muito valorizado por eles. Além de ser um espaço de confiança onde podem deixar seus filhos, os

pais percebem o desenvolvimento que o projeto proporciona e notou-se que o projeto é uma referência para eles além de ser um espaço de mediação entre a comunidade e o poder público.

Portanto, a coleta de dados dialogou positivamente com a literatura estudada. Encontrou-se um projeto social comprometido, que cumpre aquilo que se propõe a fazer, que realiza, de fato, uma Pedagogia Waldorf e que é de extrema importância para as crianças e suas famílias.

Consciente da limitação que um trabalho de conclusão de curso estabelece, acredita-se que os estudos acerca da Educação Comunitária e Pedagogia Waldorf podem subsidiar algumas ideias para mais pesquisas sobre a temática, como por exemplo, conhecer outros projetos sociais que se pautem em outros tipos de Pedagogia.

Portanto, conclui-se que os objetivos da pesquisa foram alcançados. Os objetivos de caracterizar o cotidiano e o trabalho de um projeto social foram alcançados através da observação. Através das entrevistas, investigou-se a opinião das crianças e das famílias envolvidas sobre a atuação do projeto, além de conhecer o perfil da comunidade atendida pelo projeto social, alcançando assim outros objetivos da pesquisa.

Ao fim da pesquisa, disponibilizou-se os resultados para a equipe do projeto social para que a mesma pudesse avaliar seu próprio trabalho.

Deve-se destacar aqui que este estudo aconteceu apenas em um projeto social de um município, sendo assim, não se pode fazer generalizações, mas sim fomentar a discussão e impulsionar outras pesquisas na área. Assim, sugere-se possibilidades de estudos a partir desta pesquisa a fim de contornar tal limitação, como por exemplo, o estudo em outros movimentos comunitários a fim de conhecer outros exemplos bem ou mal sucedidos.

Por fim, a importância de um projeto social de Pedagogia Waldorf para crianças em situação de risco social foi confirmada tanto pela literatura como pela pesquisa de campo. Portanto, dentro de suas limitações, considera-se que a pesquisa foi bem sucedida.

Referências

CARNEIRO, C. B. L.; VEIGA, L. **O conceito de inclusão, dimensões e indicadores.** Belo Horizonte: Secretaria Municipal de Coordenação da Política Social, jun. 2004. (Pensar BH – Política Social, 2.)

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação.** Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2000.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e educação.** São Paulo: Cortez, 2011.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos Sociais e Redes de Mobilizações Cívicas no Brasil Contemporâneo.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LANZ, R.A **pedagogia Waldorf:** caminho para um ensino mais humano. São Paulo: Antroposófica, 1979.

LÜDKE, M. & ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas.** São Paulo: E.P.U., 1986

MARCONI, M. de A.& LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa.** 4ed. Sao Paulo:2000.

MILITÃO, J. **Como fazer trabalho comunitário?** São Paulo: Paulus, 2003

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** 14 ed. Petrópolis: Vozes, 1989.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 22. ed. rev. e ampl. de acordo com a ABNT- São Paulo: Cortez, 2002.

Apêndice 1

Roteiro de Obervação

Este roteiro faz parte da pesquisa “A EDUCAÇÃO SÓCIO-COMUNITÁRIA PARA CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE RISCO SOCIAL: ATUAÇÃO DE UM PROJETO SOCIAL DE PEDAGOGIA WALDORF”, feita pela aluna Laura Maria Sobrinho Vieira para a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, para a conclusão do curso de pedagogia. A presente pesquisa visa investigar a importância do projeto social “Bem te vi” para as famílias do bairro Santa Maria I. Os dados serão mantidos em anonimato.

Apresentação da Instituição:

Nome do Estabelecimento:

Endereço (rua, número, bairro, cidade):

Entidade Mantenedora:

<input type="checkbox"/> Estadual	<input type="checkbox"/> Municipal	<input type="checkbox"/> Fundação
<input type="checkbox"/> Federal	<input type="checkbox"/> Particular	<input type="checkbox"/> Convênio

Períodos de Funcionamento: _____

<input type="checkbox"/> Manhã	<input type="checkbox"/> Tarde	<input type="checkbox"/> Vespertino	<input type="checkbox"/> Noite
--------------------------------	--------------------------------	-------------------------------------	--------------------------------

Nome do (a) diretor (a) responsável:

Número de alunos e classes: _____

Zona de localização:

<input type="checkbox"/> Residencial	<input type="checkbox"/> Comercial	<input type="checkbox"/> Industrial
--------------------------------------	------------------------------------	-------------------------------------

Corpo Docente:

Ambiente físico e Recursos Matérias :

- número de sala de aula;
- biblioteca;
- sala de administração;

- salas de apoio para reuniões, projetos, etc;
- quadras esportivas;
- cozinha
- jardins, áreas de lazer;
- equipamentos disponíveis
- organização e manutenção do ambiente e dos recursos materiais
- dinâmica de ocupação dos espaços

Seleção de alunos- Qual o critério?

Acompanhamento do trabalho Docente: () Sim () Não
- como é feito?

—

Reunião de Professores

() Semanais () Mensais () bimestrais

- como são realizadas:

—

Rotina do Projeto – O que acontece todos os dias?

Relações Projeto-Comunidade:

- Serviços prestados á comunidade
- Recursos da comunidade utilizados pela escola

Apêndice 2

Roteiro de Entrevista com os alunos

Este roteiro faz parte da pesquisa “A EDUCAÇÃO SÓCIO-COMUNITÁRIA PARA CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE RISCO SOCIAL: ATUAÇÃO DE UM PROJETO SOCIAL DE PEDAGOGIA WALDORF”, feita pela aluna Laura Maria Sobrinho Vieira para a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, para a conclusão do curso de pedagogia. A presente pesquisa visa investigar a importância do projeto social “Bem te vi” para as famílias do bairro Santa Maria I. Os dados serão mantidos em anonimato.

1. Você gosta de frequentar o projeto?
2. O que você faz aqui? Quais são as atividades que mais gosta?
3. Você acha que o projeto torna a sua vida melhor?
4. No que o projeto se difere da escola que você frequenta? Qual te agrada mais?
5. Conta uma situação que você viveu aqui no projeto e que te marcou.

Apêndice 3

Entrevista com as famílias

Este roteiro faz parte da pesquisa “A EDUCAÇÃO SÓCIO-COMUNITÁRIA PARA CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE RISCO SOCIAL: ATUAÇÃO DE UM PROJETO SOCIAL DE PEDAGOGIA WALDORF” feita pela aluna Laura Maria Sobrinho Vieira para a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP para a conclusão do curso de pedagogia. A presente pesquisa visa investigar a importância do projeto social “Bem te vi” para as famílias do bairro Santa Maria I. As respostas serão mantidas no total anonimato.

A. Dados das famílias

1-Quantas pessoas moram com você? (incluindo filhos, irmãos, parentes e amigos

(Marque apenas uma resposta)

- (A) Moro sozinho
- (B) Uma a três
- (C) Quatro a sete
- (D) Oito a dez
- (E) Mais de dez

2. Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, quanto é,

aproximadamente, a renda familiar mensal? (Marque apenas uma resposta)

- (A) Nenhuma renda.
- (B) Até 1 salário mínimo (até R\$ 678,00).
- (C) De 1 a 3 salários mínimos (de R\$ 678,01 até R\$ 2.034,00).
- (D) De 3 a 6 salários mínimos (de R\$ 2.034,01 até R\$ 4.068,00).
- (E) De 6 a 9 salários mínimos (de R\$ 4.068,01 até R\$ 6.102,00).
- (F) De 9 a 12 salários mínimos (de R\$ 6.102,01 até R\$ 8.136,00).

B. Dados da criança que participa do projeto

3) Qual o seu grau de parentesco com a criança que participa do projeto social?
(Marque apenas uma resposta)

- (A) Mãe ou pai
- (B) Irmã ou irmão
- (C) Avó ou avô
- (D) Tia ou tio
- (E) Vizinha ou vizinho
- (F) Amigo ou Amiga

C. Informações sobre o projeto social Bem te vi

6) Como você avalia o grau de importância do projeto para o bairro Santa Maria?
(Marque apenas uma resposta)

- (A) Muito importante
- (B) Pouco Importante
- (C) Nada importante

7) Você considera que houve mudança para melhor desde que a criança começou a participar do projeto? (Marque apenas uma resposta)

- (A) Muita mudança
- (B) Pouca Mudança
- (C) Nenhuma mudança

8) Como você classifica o interesse da criança em participa do projeto? (Marque apenas uma resposta)

- (A) Muito interesse
- (B) Pouco interesse
- (C) Nenhum interesse

9). Marque SIM ou NÃO para as perguntas abaixo:

(A) O projeto social auxilia a criança nos conteúdos da escola? (SIM) ou (NÃO)

(B) O projeto auxilia no comportamento da criança? (SIM) ou (NÃO)

(C) O projeto auxilia no desenvolvimento artístico da criança? (SIM) ou (NÃO)

(D) O projeto auxilia no desenvolvimento moral da criança? (SIM) ou (NÃO)

(E) O projeto auxilia no círculo de convivência da criança? (SIM) ou (NÃO)

(F) O projeto faz diferença na educação da criança? (SIM) ou (NÃO)

Muito Obrigada pela participação

Apêndice 4

Roteiro de Entrevista com a diretora

Este roteiro faz parte da pesquisa “A EDUCAÇÃO SÓCIO-COMUNITÁRIA PARA CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE RISCO SOCIAL: ATUAÇÃO DE UM PROJETO SOCIAL DE PEDAGOGIA WALDORF”, feita pela aluna Laura Maria Sobrinho Vieira para a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, para a conclusão do curso de pedagogia. A presente pesquisa visa investigar a importância do projeto social “Bem te vi” para as famílias do bairro Santa Maria I. Os dados serão mantidos em anonimato.

1. História do projeto
 - Ideia inicial
 - Parceiros/ verbas: quem são aqueles que mantém o projeto?
 - Dificuldades
 - Seleção público

2. Atualmente...
 - Funcionamento do projeto
 - Dificuldades encontradas
 - Equipe
 - Sonhos para o futuro

3. Quais as contribuições da pedagogia Waldorf para o público atendido no projeto social?

4. Qual a preparação dos educadores para atuarem no projeto social?

5. No que o projeto se difere da escola formal que as crianças frequentam no contra- turno?

6. Qual a atuação do projeto quanto a:

- Alimentação
- Auxílio pedagógico
- Educação artística
- Movimento
- Educação moral
- Música
- Convívio social

7. Qual a maior diferença que o projeto social traz para a vida dessas crianças? Qual a relação do projeto com as famílias envolvidas?

8. Qual as responsabilidades, dificuldades e prazeres em coordenar o projeto? O trabalho vale a pena?

Apêndice 5 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu _____, portador do documento de identidade nº _____ declaro que recebi orientações e esclarecimentos da pesquisadora responsável quanto aos objetivos do estudo, aos procedimentos envolvidos na minha participação e no anonimato garantido. Sendo assim, concordo em participar, de forma voluntária na pesquisa “A EDUCAÇÃO SÓCIO-COMUNITÁRIA PARA CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE RISCO SOCIAL: ATUAÇÃO DE UM PROJETO SOCIAL DE PEDAGOGIA WALDORF” feita pela aluna Laura Maria Sobrinho Vieira para a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP para a conclusão do curso de pedagogia.

Entendo que estou livre para recusar minha participação neste estudo ou para desistir a qualquer momento e que a minha decisão não me trará prejuízos.

Certifico que li o texto de consentimento e entendi seu conteúdo.

Assinatura do participante da pesquisa: _____

Data: ___/___/___

Orientador da pesquisa: Profa. Dra. Vera Lúcia Messias Fialho Capellini

Pesquisador : Laura Maria Sobrinho Vieira

Email – verinha@fc.unesp.br/ laurinha_669@hotmail.com

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu _____, portador do documento de identidade nº _____ declaro que recebi orientações e esclarecimentos da pesquisadora responsável quanto aos objetivos do estudo, aos procedimentos envolvidos na minha participação e no anonimato garantido. Sendo assim, autorizo meu filho(a) _____, portador do documento de identidade nº _____ em participar da pesquisa “A EDUCAÇÃO SÓCIO-COMUNITÁRIA PARA CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE RISCO SOCIAL: ATUAÇÃO DE UM PROJETO SOCIAL DE PEDAGOGIA WALDORF” feita pela aluna Laura Maria Sobrinho Vieira para a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP para a conclusão do curso de pedagogia.

Entendo que estou livre para recusar sua participação neste estudo ou para desistir a qualquer momento e que a minha decisão não me trará prejuízos.

Certifico que li o texto de consentimento e entendi seu conteúdo.

Assinatura do responsável pela criança participante da pesquisa:

Data: ___/___/___

Orientador da pesquisa: Profa. Dra. Vera Lúcia Messias Fialho Capellini

Pesquisador : Laura Maria Sobrinho Vieira

Email – verinha@fc.unesp.br/ laurinha_669@hotmail.com

Apêndice 7 - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM DA CRIANÇA

Eu, _____portador da Cédula de identidade RG nº. _____, AUTORIZO o uso da imagem de meu (minha) filho (a) na idade de _____, portador da Cédula de identidade RG nº. _____ anos em todo e qualquer material entre fotos e documentos, para ser utilizada na da pesquisa “A EDUCAÇÃO SÓCIO-COMUNITÁRIA PARA CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE RISCO SOCIAL: ATUAÇÃO DE UM PROJETO SOCIAL DE PEDAGOGIA WALDORF”, feita pela aluna Laura Maria Sobrinho Vieira para a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, para a conclusão do curso de pedagogia.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro,

Assinatura do responsável pela criança participante da pesquisa:

Data: ___/___/___

Orientador da pesquisa: Profa. Dra. Vera Lúcia Messias Fialho Capellini

Pesquisador : Laura Maria Sobrinho Vieira

Email – verinha@fc.unesp.br/ laurinha_669@hotmail.com

